

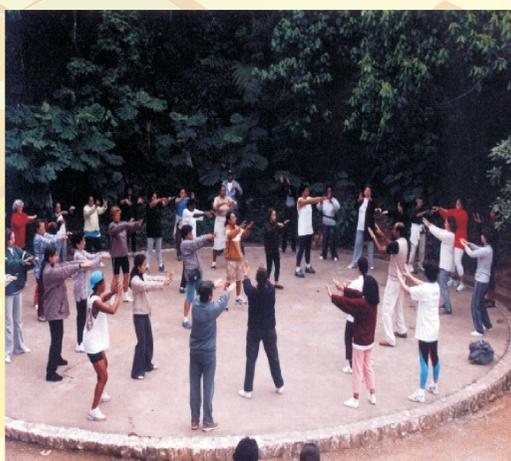
A EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS E MEDITATIVAS NA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE SUL– SMS/PMSP

Nida Renata REMENCIUS, Suely Feldman BASSI, Ivanilda Argenau MARQUES

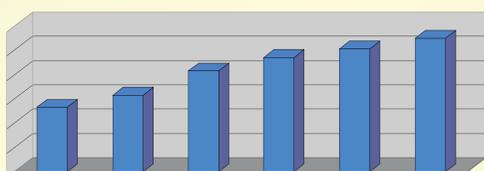
INTRODUÇÃO A Secretaria Municipal de São Paulo (SMS) coordena um dos maiores programas públicos de incorporação das Medicinas Tradicionais nos serviços de saúde do Ocidente, e através da Área Técnica (AT) das Medicinas Tradicionais, Homeopatia e Práticas Integrativas em Saúde (MTHPIS) da Atenção Básica incentiva a inserção das Práticas Corporais e Meditativas (PCM) no SUS. Estas iniciativas fazem parte do conjunto de ações para a consolidação do Pacto pela Vida, objetivando combater o sedentarismo, prevenir Doenças e Agravos Não Transmissíveis, estimular o autocuidado/autonomia dos indivíduos, promovendo integralidade na atenção à saúde.

OBJETIVOS Identificar a evolução da implementação das PCM nas unidades da CRSSul.

METODOLOGIA Informações foram coletadas do banco de dados 2003/2009 da CRSSul.

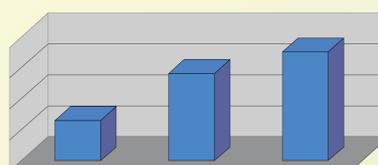


Nº Unidades com práticas corporais – CRS-Sul



Fonte: Banco de dados área técnica MTHPIS/CRS-

Nº de instrutores de práticas corporais – CRS-Sul



Fonte: Banco de dados área técnica MTHPIS/CRS-Sul

RESULTADOS Observamos crescimento do número de instrutores, grupos e unidades que incorporaram estas práticas. De 2004 a 2009 houve aumento de 75% em relação ao número de unidades de saúde com PCM e 106% em relação às unidades básicas de saúde (UBS). Em 2009 das 144 unidades de saúde, 110 (76%) desenvolviam PCM e das 113 UBS da região, 93 (82%) ofereciam alguma modalidade de prática corporal. O número de grupos de PCM aumentou de 373 em 2008 para 500 em 2009, e de instrutores que era 131 em 2005 e 283 em 2008, passou para 353 em 2009.

APRENDIZADO Observamos evolução significativa na formação e aprimoramento de instrutores nas diversas modalidades de PCM, grande receptividade por parte dos funcionários/comunidade em participar como instrutores ou praticantes, além da importância que esta vivência proporcionou em relação ao auto-cuidado e participação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS Foi necessário construir estratégias que incluíssem atividades de promoção da saúde, objetivando cuidado integral e maior diversificação de abordagens terapêuticas. Esta nova perspectiva foi gradativamente ganhando espaço na dinâmica das unidades, assim como importância e valorização por parte da comunidade e profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (1) Portal da Prefeitura da Cidade de São Paulo www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/atencao_basica/medicinas_tradicional_index